

Trabalhos Científicos

Título: O Aleitamento Materno Na Percepção De Puérperas No Interior Do Rio Grande Do Norte

Autores: TARCILA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), PAULA MARTINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), GENILSON PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), RAYANE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), GUILHERME LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), NAÍLA ESTHER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), ESTELLA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), ISABELLA MOITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), JOSÉ MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN))

Resumo: Introdução: Atualmente, são evidentes os benefícios do aleitamento materno. Entretanto, especialmente devido a lacunas na educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal, é comum observar condutas inadequadas das mães, sobretudo em populações vulneráveis. Objetivo: Aferir o entendimento de puérperas, que pariram em uma maternidade de referência no interior do Rio Grande do Norte, acerca da importância da amamentação e da noção sobre a duração ideal do aleitamento exclusivo. Métodos: A coleta de dados foi realizada, por meio de um formulário online, por estudantes de medicina e uma estudante do curso técnico em enfermagem, previamente treinados, no alojamento conjunto. A amostra foi de 321 mulheres, nas quais, após orientadas acerca da pesquisa e assinarem o termo de consentimento, foi aplicado um questionário no tocante aos cuidados consigo mesmas e com o bebê. Houve aprovação em CEP. Resultados: Quando questionadas sobre que nota elas dariam para a importância do aleitamento materno, em uma escala de 1 a 10, sendo “1” para “nada importante” e “10” para “extremamente importante”, 94,4% (303) das puérperas atribuíram nota máxima. Em contraste, 4% (13) alegaram nota 8, 0,6% nota 9 (2), 0,6% (2) nota 7 e 0,3%(1) nota 5. Quanto ao tempo de aleitamento exclusivo, 76,9% (247) das puérperas acertaram a recomendação de 6 meses. No mais, 9% (29) informaram menos de 6 meses (sendo 0 meses a resposta mínima), 14% (45) afirmaram mais de 6 meses (sendo 24 meses a resposta máxima, obtida 12 vezes) e 0,3% (1) não soube responder. Conclusão: Ressalta-se, portanto, o papel dos profissionais de saúde em reforçar a educação em saúde, a fim de reduzir concepções equivocadas, e potencialmente danosas, como demonstrado por esse estudo.